

AVENÇA

A REGENERACAO

Este jornal foi visado pela
Comissão de Censura

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

A organização

da Juventude

POR Decreto n.º 31.908 de 9 do corrente mês de Março, tornou pública o Ministério da Educação Nacional, uma deliberação do grande significado social e patriótico, porque abrange em seu âmbito quanto respeita à preparação cívica, moral e física da juventude portuguesa.

Determina, assim, em princípio, o citado Decreto:— «Todas as organizações, associações ou instituições que tenham por objecto a educação cívica, moral e física da juventude, carecem, para se constituir e exercer a sua actividade, da aprovação dos estatutos pelo Comissário da organização nacional da Mocidade Portuguesa.»

Para tanto, confere o Decreto plenos poderes de direcção e fiscalização ao Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, por forma que à sua competência e dedicação fiquem a dever-se: o melhor acerto na aprovação ou rejeição dos corpos dirigentes das organizações existentes ou a criar; equilíbrio critério na concessão de funcionamento de novos centros, grupos, núcleos ou delegações, e bem assim, na aprovação dos respectivos regulamentos; interesse provado no conhecimento da forma com o vivem e progredem essas organizações; conceito de justiça na exoneração de todos aqueles dirigentes, que, esquecendo-se do respeito devido à lei, à letra dos estatutos ou a instruções recebidas de quem por direito pode dá-las, não provem bom desempenho da sua missão, bem intencionada colaboração nos fins que nortearam o Estado ao publicar o diploma de que nos ocupamos. Todavia, como legítimo recurso contra possíveis injustiças ou demasiado rigor na sanção aplicada pelo Comis-

PROFESSOR JOÃO ANTÓNIO SEMEDO

Pelas vinte uma e meia de sábado próximo passado, o professor João António Semedo, o nosso administrador, o nosso companheiro de há 18 anos, o nosso leal amigo sucumbia aos estragos violentos duma bronco-pneumonia.

Está a família de luto, estão os seus companheiros de trabalho, está este jornal e estão todos os seus numerosos amigos.

O professor João António Semedo, contava 55 anos de idade, era natural de Arronches, veio para esta vila há vinte e tantos anos, como professor de instrução primária, e fez parte do nosso corpo expedicionário à França como sargento — na grande guerra de 1914-1918 —; regressando à Pátria, reassumiu o seu lugar e aqui se manteve até à sua morte.

Após a Revolução Nacional do 28 de Maio de 1926, foi nomeado administrador do concelho, onde se conservou por alguns meses; fez parte de diversas comissões políticas desta situação e já há anos que era provedor da Misericórdia.

Era um admirador de Figueiró, considerando esta terra como sua.

Em tudo que representasse valor para este concelho, ele, se não estava na vanguarda, acompanhava-a sempre, sobretudo, em festas de caridade.

Trabalhar incansável, professor distinto, era dotada dum carácter e lealdade, que bem se pode classificar igual aos de antanho.

Sem exhibições, o professor Semedo dava cumprimento a todas as manifestações da sua actividade, que eram exercidas com competência e honradez.

Era um homem que tinha personalidade, carácter, um homem bom, na verdadeira acepção da palavra.

A ninguém sabia dizer que não — os seus colegas perdem um bom servidor.

E nós mais um companheiro da primeira hora, mais um amigo dedicado e leal.

A tua Esposa, os teus filhos, choram pela tua falta, choram pela tua saudade; nós, cré, choramos pela nossa camaradagem de 18 anos, de luta, de boa companhia, de boa amizade.

O entérro realizou-se na tarde do dia seguinte.

Tôda a gente o acompanhou à última morada.

E nós, á noite, perguntámos ao Padre António: onde ficou o Semedo?

sário nacional aos considerados não corresponderem à sua função cultural e educativa, não estimularem nos seus filiados o sentimento patriótico e o culto dos ideais do Estado Novo português».

Assim, o Decreto n.º 31.908 pode e deve considerar-se mais um diploma honroso do vasto e edificante programa do Governo, porque nele se encontra o objectivo único e apreciável de moldar, nos princípios e normas da Mocidade Portuguesa, o funcionamento de todas

Dr. Bissaia Barreto

Em serviço profissional esteve nesta vila, na passada semana, o Ilustre Prof. dr. Bissaia Barreto, lente da Faculdade de Medicina de Coimbra e nosso presado amigo.

as organizações que visem a preparação física, moral e cívica da juventude; nele se efectiva o propósito de se obter perfeita unidade de espírito entre todos os jovens de Portugal.

Racionamento de carnes de vaca e vitela

Se bem que não estejamos por enquanto envolvidos no conflito mundial, vamos-lhe sofrendo as conseqüências, sob uma série de restricções que, infelizmente, todos mais ou menos conhecemos.

Perante este estado de coisas, impõem-se nos sacrifícios necessários para o restabelecimento e normalização da vida nacional. A Nação considerou mais indicadas para a índole do nosso povo.

Até agora, têm sido as grandes cidades, em especial Lisboa e Porto, que mais faltas tem sentido no referente a subsistências—falta de peixe, de carne, de hortaliças, etc.. Pelo contrário, dir-se-ia que na Província havia, em detrimento de certos produtos alimentares, uma super-abundância doutros; era o que sucedia entre nós, por exemplo, com a carne de vaca, tendo-se morto nos primeiros meses do ano quasi tantos quilogramas de carne numa semana como em todo o mês correspondente de 1940. Acresce a isto a circunstância de a guerra marítima nos ter acarretado uma série de dificuldades na vinda dos nossos produtos ultramarinos, entre os quais se destacam os bovinos angolares, uma das maiores riquezas desta colónia; estão nos igualmente vedadas as carnes da Argentina, onde até aqui o nosso mercado tinha facilidades de compra. Por iniciativa do sr. Ministro da Economia, chegaram há pouco a Lisboa 2 dos mais categorizados Médicos Veterinários em serviço na colónia de Angola, que vêm estudar com S. Ex.ª o assunto em todos os seus pormenores. Porém, enquanto se não chegar a um acôrdo definitivo, a falta de carnes mantém-se.

Por outro lado, o custo das forragens atinge no ano corrente uma alta incompatível com o desenvolvimento na lavoura; os lavradores que até aqui se dedicavam à recria de bovinos viram-

(Continua na 4.ª página)

Ecoss agrícolas

Vacinação de suínos

Depois da demonstração prática de que a vacinação é o único meio de defender os porcos das moléstias que os atacam periodicamente, fácil de verificar durante a terrível epizootia de peste que os vitimou no final do ano transacto, deixar de a aplicar é, mais do que uma imprevidência, um crime contra a segurança da Nação, no momento crítico como o que atravessamos, em que a divisa de todos os nossos lavradores, nos vários campos agrícolas, deve ser, segundo as palavras expressivas do sr. ministro da economia, «produzir e poupar».

Quando os animais são atacados pela peste suína, é muito difícil, a não ser num número infimo de casos, conseguir restaurá-los, mesmo com soro específico. Já o mesmo não succede com a aplicação preventiva do mal, que diminui a mortalidade de quasi 100%.

Enquanto nos lugares em que os donos não mandaram vacinar sistematicamente os animais morriam às centenas, na freguesia de Figueiró dos Vinhos e noutras povoações dos arredores, dentro e fora do concelho, visitadas pelo ex.mo Veterinário Municipal, no decorrer da anterior campanha vacinal e na própria altura da moléstia, nenhum dos animais vacinados morreu de peste. Já o mesmo não succedeu nos suínos doentes em que se applicou soro, na esperança de os salvar, — pois quasi todos morreram.

Estamos na época propicia para os suínos serem vacinados. Por lei (Decreto de 7 de Fevereiro de 1909), os proprietários, ou os responsáveis de animais porcinos que queiram mandar vacinar suas bacoradas, varas ou rézes isoladas contra o tabardilho, deverão obter a competente licença da autoridade administrativa». Tendo em atenção que na época em que este decreto saiu por tabardilho tanto era designado o mal rubro como a peste suína, os lavradores evitarão qualquer outra formalidade desde que se dirijam directamente ao Veterinário Municipal.

Calda Gregório de Sousa — Causou agradável expectativa no nosso meio rural a noticia publicada no último n.º de A Regeneração, por transcrição de Notícias Agrícola, duma maneira original de atenuar a falta de sulfato de cobre, indicada pelo sr. José Gregório de Sousa, Labrugeira.

Procurámos conhecer a opinião de alguns vinicultores da região. Foram concordes, dum modo geral, em afirmar que a calda Gregório

de Sousa constitui um processo a estudar, pois, se der resultado, virá atenuar a falta de sulfato de cobre.

Transcrevemos parte duma nova carta dirigida pelo autor do processo ao Notícias Agrícolas:

«Creio que ainda não appareceu succedâneo para o sulfato. Este, bem applicado, chega bem para nos defender da calamidade mildiosa.

A greda não faz reacção com o sulfato; este conserva as suas qualidades fungicidas: applicado sobre as parras, estas absorvem o liquido que vai impregnado daquela substancia, que vai fazer parte da seiva que alimenta a cepa (1) — provavelmente vai asceira, mas vai por conta de quem, melhor do que eu, já deveria ter tratado deste assunto — e que deve destruir todos os germes do mildio que se achem albergados nas parras, cachos e vides. E creio que ainda virá a ter influencia nas parras que vierem a nascer, que, devendo participar daquela seiva apresentam nessas parras terreno impróprio para se desenvolverem.

Isto foi o que observei nas cepas tratadas com a minha calda na colheita passada.

Limite-me à singela exposição dos factos observados.

A ignorancia que me faz laborar neste erro é sufficiente desculpa para a minha ousadia.

Aproveito a occasião para dizer que a «Calda Gregório de Sousa» se faz pela seguinte forma: Para 100 litros de água, 150 grammas de sulfato de cobre e quatro metros a dois quilos de greda, que pode ser dissolvida e misturada na solução do sulfato, antes ou depois, ou mesmo dissolvê-la na própria solução.

Não tenham receio de pulverizar com esta calda. Vão pulverizando e esperando os acontecimentos. Se vier um contra-ataque podem retirar em boa ordem e lançar mão dos arcaicos processos usados. O bicho não come as vinhas tôdas num dia...

Para os que não tiverem sulfato de cobre: empreguem o sulfato de ferro nas mesmas proporções e pela mesma forma.

É um artigo que só custa setenta centavos o quilo e que substitui bem o de cobre quando o não houver, e... — quem sabe? — talvez venha o ser o tratamento de futuro.

(1) Não nos parece possível, em face dos conhecimentos actuais da fisiologia, que o cobre seja absorvido pelas folhas.» (N. A.)

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

Acaba de se criar neste concelho uma Sub-Delegação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que fica a ser dirigida pelo Veterinário Municipal, sr. dr. João Leal da Silva Tendeiro.

O principal papel da nova Sub-Delegação é coordenar os diversos elementos referentes à pecuária da região e estabelecer o contacto entre a lavoura e a Organização Corporativa do Estado Novo, no referente do capitulo da economia animal.

É tão barato que merece experimentar.»

Cultura da batata

«Muitos agricultores estão animados da maior boa vontade de extensificar esta cultura e, nessas condições, devem aceitar bem os conselhos ou ensinamentos que lhes têm sido dados, praticando as convenientes preparações da terra, enterrando ainda o estrume, sempre que seja possível, com antecedência.

Não é também demais insistir na applicação de estrumações abundantes, para mais de 20.000 quilos por hectar, escolhendo para esta cultura os estrumes mais ricos e preparados nas melhores condições.

Como complemento da adubação orgânica recomenda-se o uso de uma fertilização química, preparada no local, constituída por 400 quilos de superfosfato de cal a 18 por cento, 100 a 150 de sulfato de amónio e 150 quilos de nitrato de sódio, applicadas por duas e três vezes, sendo a primeira na occasião da plantação e a segunda na primeira sacha, e ainda 150 quilos de cloreto de potássio ou, na falta deste, 500 quilos de cinza applicadas na occasião da plantação.

Estas quantidades bastam para uma superficie de 10.000 metros quadrados.

Os adubos químicos devem ser bem misturados entre si, de modo a constituir um todo homogéneo e espalhados ao rego, tendo o cuidado de deitar, previamente, um pouco de terra antes de colocar a batata.

Os tuberculos devem ficar distanciados uns dos outros 0,45 metros e igual distancia de rego a rego.

A profundidade a que devem ficar os tuberculos no rego é variável. Assim, nos terrenos compactos um tanto húmidos, basta uma profundidade de 0,10 e 0,12 e nos soltos e mais secos 0,15 ou um pouco mais.

Recomenda-se efectuar a amonia em todos os terrenos e que a rega seja feita ao rego, não só por se economizar água, como também por ocasionar condições menos propicias para o aparecimento da podridão nos tuberculos.»

(do Notícias Agrícola)

Crónica ligeira

Maria era uma rapariga que me servia à mesa. Fazia-o atabalhadamente, ligava mais ao que se dizia. Não era curiosidade, era para aprender, dizia ella. Aquella coisa de olhar para um jornal e não perceber nada, não saber o que queriam dizer aqueles sinais grandes, nada compreender, era bem triste.

Ainda fô-a aos sete anos para a escola que ficava, até, perto do seu palheiro; mas... o pai por terras distantes, a mãe saindo a altas horas, para galgar umas léguas, cavar todo o dia e só voltar à noite, o irmão pequeno ainda. Não, elle não podia ficar só. Tinha de olhar por elle. Não tinha tempo de estudar a lição. Via a mestra apontar para umas letras e a Luizinha a ler. Essa sabia tudo; a mãe—aquella senhora gorda de tantos aneis—arranjara-lhe uma professora para a ajudar a fazer os deveres em casa. E ella, ella que tanto gostava de saber ler, nem tempo tinha para estudar sozinha. Afinal não podia voltar à escola. A Mica da ti Justina deixara também de lá ir. Os pobres não costumam saber ler...

As bichas apertaram a garganta do irmão, elle botou sangue fora e morreu.

Já não era precisa em casa. Fô-ra mandada para a cidade. Levava puxões de orelhas, esfregava muito mas, o que lhe custava mais era aquella coisa de não lhe leitarem assucar no café; sentia, ainda, na garganta aquelle amargo que causava vômitos.

Agora, se a menina me ensinasse...

Arranjei-lhe um livro, um lápis e um caderno. Ficou louca de contente. Lá escondida, começando o A, E, I, O, U. Com duas lições semanais ficou, no fim dum mês, a ler. Já fazia ditado. De dia, de fugida, escrevinhava umas coisas, Manhã cedo, apressada, mostrava-me os seus deveres feitos na noite anterior, depois de um dia de trabalho, sentada a um canto da mesa, teimando com o sono enquanto a companheira esfregava a cozinha.

Uma tarde, encontraram-lhe o livro entre a roupa que passava a ferro. Ralharam-lhe, despediram-na; não queriam em casa uma criada feita menina de colégio.

Estava descoberto o seu segredo, a sua grande ambição—saber ler—Chorou de pena.

Chorou de raiva—os pobres não costumam saber ler.

Celina Novais

O problema da gasolina e do petróleo

Pelo Ministério da Economia foi à imprensa distribuída uma Nota Officiosa em que se trata do problema do reabastecimento do país em gasolina e em petróleo — a se afirmando:

«O Governo não tem deixado de procurar para este problema uma solução estável, quer tentando adquirir barcos para o transporte de petróleos e produtos refinados, quer favorecendo o seu fretamento; mas para os navios comprados não tem sido possível obter o reconhecimento da propriedade por parte da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

«Tem-se lutado persistentemente contra dificuldades de toda a ordem que a situação internacional explica sem justificar inteiramente; cuida-se, no entanto, ter encontrado, ao cabo de porfiadas diligências, forma duradoura de abastecer o País, mediante o fretamento a longo prazo de 20.000 toneladas de navios, susceptíveis de aumentar para 28.000. Assim, será possível manter a actividade dos transportes em automóveis e das indústrias consumidoras de combustíveis líquidos, com restrições moderadas.

«Conta-se que, a não surgirem novos impedimentos, se possa alcançar essa posição até princípios de Maio; entretanto, o Governo desejaria que, para não avolumar as dificuldades presentes, se não fizessem despedimentos de pessoal, embora com algum sacrificio das entidades patronais.»

Chegaram horas em que todos os tempos que nos sacrificarmos alguma coisa ou alguma coisa sacrificarmos. As entidades patronais não devem fugir a este imperativo. Por isso apela confiadamente para ellas o Ministério da Economia.

Que os patrões dêem. «embora com algum sacrificio», uma lição de solidariedade social, mostrando assim que bem compreenderam e bem interpretam os princípios da Revolução Corporativa.

CURIOSIDADES

Em princípos deste século, um sábio espantou o mundo, ao afirmar que a idade na qual o homem está habilitado a produzir maior energia cerebral é antes dos quarenta anos, e que aos sessenta devia ser eliminado com clorofórmio, em beneficio da humanidade. Lá chegaremos, se as fôças do mal triunfarem sobre o mundo.

Entretanto eliminam-se velhos e novos, homens e mulheres não pelo clorofórmio mas pela matança horrerosa da guerra em beneficio do espaço vital dos mais fortes.

Judge Stephenson, o inglês inventor da locomotiva, não pôde durante muito tempo, fazer experiên-

cias com a sua primeira máquina, em Inglaterra, perseguido pela hostilidade dos camponeses, que nêle viam o Diabo, e pelos donos e pessoal das diligências, que o caminho de ferro vinha prejudicar. Os caminhos de ferro marcam o primeiro grande passo, dado na Inglaterra, em ordem à aproximação dos povos. Hoje marcam infelizmente o caminho aberto para a destruição dos povos.

Durante a expedição do capitão Scott ao Polo Sul, cinco homes tiveram que percorrer 1.500 quilómetros a pé, através do deserto da região polar. Um deles, Evans,

morreu em primeiro lugar. Em seguida foi o capitão Lawrence Oates que caiu doente, em breve reconhecendo que, com as pernas e as mãos geladas, se ia tornar um fardo para os seus camaradas. Então, numa noite de terrível tempestade de neve, saiu de sua tenda, e deixou-se morrer de frio.

Foi depois que Scott, antes de deixar cair o lápis de seus dedos gelados, pensando certamente em Oates e em si mesmo, escreveu na última página do seu caderno: «No fim de contas, é a mesma coisa morrer aqui ou numa casa confortável.»

A forragem secca está considerada em toda a Europa como o meio mais seguro de fornecer a sufficiente alimentação do gado em qualquer

época, e por isso está a merecer a maior atenção da agricultura. Na Alemanha, na região do Reno, tem-se procedido em larga escala à secagem de folhas de beterraba que tem demonstrado a maior eficiencia na alimentação de tôdas as espécies de animais.

Além das fôlhas de beterraba utilizar-se á também para a forragem secca o trevo e a luzerna. Em virtude das experiencias já realizadas e do grande melhoramento dos processos empregados, a secagem de forragem no ano de 1942 atingirá progressos incalculáveis.

Há muito tempo se reconheceu estarem as pessoas que se dedicam à apicultura livres dos ataques de reumatismo. O facto pode ser recentemente explicado. Todos os

apicultores são de tempos a tempos, vítimas das picadas das abelhas. O seu corpo fica, por esse facto «vacinado» com o veneno da abelha, que se revelou como um dos melhores meios de combate ao reumatismo. Esse veneno não se limita a proporcionar aos gotosos o tão desejado sono, por meio de uma fadiga benéfica. Faz baixar a pressão arterial, alargando os vasos sanguíneos. Mas com os vasos dilatados, pode o sangue libertar os tecidos das matérias impuras que provocam as convulsões do aparelho circulatório e dos vasos capilares. Como o médico pode regular perfeitamente a dose das injeções de veneno de abelha, não há receio de que o corpo do doente se possa ressentir de um ataque demasiado forte do medicamento. As doses são perfeitamente reguladas e a cura é obtida por forma gradual.

AVISO

Ficam avisados todos os interessados que, de harmonia com o Art. 4 do Regulamento das licenças de Comércio e Indústria e Art. 721 do Código Administrativo, as taxas para as licenças de estabelecimento comercial e industrial (porta aberta), são as seguintes: —

10 % da colecta da contribuição industrial líquida ou liquidável para o Estado (verba principal).

5 % tratando-se de sociedades anónimas.

A cobrança efectuar-se á durante o mês de Abril, segundo determina o Art. 2 do referido Regulamento, na Secretaria da Câmara Municipal, e a falta de pagamento ficará incursa nas multas consignadas no Art. 5 do mesmo Regulamento.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Março de 1942.

O Presidente da Câmara,
Manuel Simões Barreiros

AVISO

Faz-se público que, em virtude de diligências várias efectuadas pelo Ex.mo Presidente da Câmara e da Direcção deste Grémio, foi atribuído aos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, e destinado à cultura da batata, a seguinte quantidade de *sulfato de amónio*:

19.000 quilos

que junta à que em primeiro rateio foi atribuída aos três Concelhos, prefaz a totalidade de 22.000 quilos.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Março de 1942.

O presidente do Grémio da Lavoura
Joaquim Lourenç de Campos

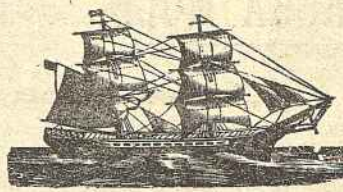
EDITAL

Jayme Eloy Moniz, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que: Elisa Barata Castela requereu licença para instalar uma fábrica de refrigerantes, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situada na Rua Dr. António José de Almeida, freguesia e Conde Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, confrontando ao norte com a casa de Alfredo dos Santos Conceição, sul com a casa de Antero Simões Seguro, Leste com o quintal de Alfredo dos Santos Conceição e a Oeste com a Rua Dr. António José de Almeida.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 7273, nesta Circunscrição Industrial, em 18 de Março de 1942.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Jayme Eloy Moniz



Agência de passagens e passaportes DE

Antonio Rodrigues

Legalmente habilitado pelo distrito de Lisboa

Vende passagens para tóda a parte do mundo. Assim como trata de todos os documentos de embarque e militares e tira passaportes

Todas as pessoas que desejem embarcar para qualquer parte, devem procurar esta agência porque é a que mais barato vende passagens e com mais seriedade e rapidez trata de tóda a documentação e responde a tóda a correspondência

12-8

Travessa Nova de S. Domingos, 16, 1.º-E. — LISBOA
(A' Praça da Figueira) **Telefone 27998**

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 30 dias

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este juizo e sua segunda secção correm éditos de trinta dias, citando o réu António Simões Cercas, solteiro, comerciante, ausente em parte incerta e com o seu ultimo domicilio no lugar de Vilas de Pedro, desta comarca, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestar querendo, a acção com processo sumário que lhe move Armando Duarte Moreira, casado, comerciante, do Avelar.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Março de 1942.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Themudo Machado
Jornal «A Regeneração» n.º 555 de 28 de Março de 1942

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Alvaro Amorim Pinto
Advogado

Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE: tódas as segundas-feiras até ao meio dia

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira
Médico da Casa do Povo
Doenças de Pulmões — Partos
Clinica Geral
— Consultório e residência: —
Figueiró dos Vinhos

João Leal da Silva Tendeiro

Médico Veterinário Municipal
Clinica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

Em Pedrógão Grande — às segundas-feiras das 9 às 14 horas
Em Castanheira de Pera — às quintas-feiras das 9 às 15 horas

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Vende-se uma propriedade sita aos Brigueiros, limite do lugar da Castanheira de Figueiró, pertencente a Bernardino Grácio Correia. Quem pretender dirija-se a Maria S. José.

Serviço permanente EM **Automóvel de aluguer**
Telefone 6

Alfredo David Campos
Café Central
Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 5

| | Cheg. | Part. | | Cheg. | Part. |
|---------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|
| BOLO | — | 6,00 | LISBOA | — | 9,00 |
| Castanheira de Pera | 6,10 | 6,15 | Sacavem | 9,25 | 9,25 |
| Figueiró dos Vinhos | 6,55 | 7,05 | Vila Franca de Xira | 10,05 | 10,10 |
| Pontão | 7,40 | 7,45 | Carregado | 10,25 | 10,25 |
| Cabaços | 8,10 | 8,15 | Azambuja | 10,45 | 10,45 |
| Tomar | 9,05 | 9,20 | Cartaxo | 11,10 | 11,15 |
| Entroncamento | 10,00 | 10,05 | Santarém | 11,45 | 12,05 |
| Torres Novas | 10,20 | 10,25 | Pernes | 12,45 | 12,45 |
| Pernes | 11,00 | 11,00 | Torres Novas | 13,20 | 13,25 |
| Santarém | 11,40 | 12,00 | Entroncamento | 13,40 | 13,40 |
| Cartaxo | 12,30 | 12,35 | Tomar | 14,20 | 14,30 |
| Azambuja | 13,00 | 13,00 | Cabaços | 15,20 | 15,25 |
| Carregado | 13,20 | 13,20 | Pontão | 15,50 | 15,55 |
| Vila Franca de Xira | 13,35 | 13,40 | Figueiró dos Vinhos | 16,30 | 16,40 |
| Sacavem | 14,20 | 14,20 | Castanheira de Pera | 17,20 | 17,25 |
| LISBOA | 14,45 | — | BOLO | 17,35 | — |

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

| | Cheg. | Part. | | Cheg. | Part. |
|----------|-------|-------|----------|-------|-------|
| Coentral | — | 5,40 | Bolo | — | 17,50 |
| Bolo | 5,55 | — | Coentral | 18,50 | — |

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ** — R. da Palma — Tel. 21363

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª

Maçãs de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

Pontão — Pombal

às Terças, Quintas e Domingos

| | Chegada | Partida |
|--------|---------|---------|
| Pontão | — | 8,30 |
| Ancião | 8,50 | 9,00 |
| Pombal | 9,45 | 16,00 |
| Ancião | 16,50 | 17,00 |
| Pontão | 17,15 | — |

Cabaços — Coimbra

DIARIA — (excepto aos Domingos)

| | Chegada | Partida |
|------------|---------|---------|
| Cabaços | — | 6,45 |
| Alvaiázere | 7,00 | 7,05 |
| Pontão | 7,50 | 8,00 |
| Coimbra | 9,30 | 16,30 |
| Pontão | 18,00 | 18,10 |
| Alvaiázere | 18,55 | 19,05 |
| Cabaços | 19,20 | — |

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro sai de Coimbra, meia hora mais tarde. 24-12

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ulisses António da Conceição
Pombal :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferimentos, tintas e louças
Materiais de construção
Artigos sanitários — Tubos de ferro grês e de fibro-cimento
Agente-depositário de:
Cimento LIZ — Produtos LUZALITE — CERAMICA DE PAVEIRO
Cal hidráulica MACIEIRA 24-15
Os melhores preços

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

Lusalite — Cimentos — Cal Hidráulica

24 20

Comissões e Consignações

Regresso necessário *Postais Ilustrados*

Se há aspecto da política portuguesa que tenha merecido ao Estado Novo o maior interesse e cuidado, ele é sem dúvida o da unidade imperial, que Salazar tão patrioticamente tem sabido realizar. Desde a promulgação do Acto Colonial tódá a política do Estado Novo tem tendido à mais completa e forte unidade imperial. Foi, de resto, o Presidente do Conselho quem um dia disse:

«Tal como o Minho ou a Beira é, sob a autoridade do Estado, Angola ou Moçambique ou a Índia. Somos uma unidade jurídica e política, e desejamos caminhar para uma unidade económica tanto quanto possível completa e perfeita, pelo desenvolvimento da produção e intensa permuta das matérias primas, dos géneros alimentícios e dos produtos manufacturados entre umas e outras partes deste todo.»

E mais adiante, como se quisesse frisar melhor ainda o seu pensamento, acresce n'ou:

«Entre nós constituimos a variedade da unidade, campo de trabalho comum nas condições definidas pelas conveniências de todos; perante os outros países somos simplesmente a unidade, um só e o mesmo em tódá a parte.»

Ninguém, pela certa, ousará dizer que nestas palavras não está de facto posta com a maior lucidez a boa matéria de unidade imperial. Simplesmente nesta política de unidade tem havido até agora uns pequenos senões. E esses são ou foram constituídos pela existência das chamadas companhias de direitos magestáticos, que o Governo do Estado Novo tem ido fazendo desaparecer, à medida que as respectivas concessões vão expirando.

Depois da Companhia do Niassa, cujos territórios foram há anos já reintegrados na Administração do Estado, com evidente benefício para os mesmos, cabe a vez à companhia de Moçambique. E se aqui manda a verdade que se diga que é a maior e a mais evidente a prosperidade dos territórios administrados por aquela entidade, o certo é que não se entendia que região tão rica como a de Manica e Sofala, tendo como capital a segunda cidade da nossa Africa Oriental, a cidade da Beira, estivesse ainda fóra da administração geral do Estado.

De resto, as chamadas companhias magestáticas fizeram já a sua época, cumpriram já a sua missão. Hoje a política de unidade imperial, impunha que todos os territórios

A Primavera
E' chegada a primavera
A mostrar-se em tódá a parte,
Tal qual a dama que impera
No mundanismo em que vive.
E, tal como ela, reparte
Suas graças e frescura,
Dando um sorriso a quem chega,
Dando um sorriso a quem partel...

Veste de verde a Natura
E acorda as seivas dormentes
Do pesadelo hibernal.
Dá à terra outras sementes
E faz com que soja novo
O que era velho nos montes
E é que era velho no vale.

Cantam mais puras as fontes
Onde chegam andorinhas
A buscar os materiais
Para a construção civil.
E fazem suas casinhas,
A's dezozas ou às mil,
Por escolhidos beirais
Onde têm um tecto amigo.
E ficam de sentinela
Nas casas de um só postigo
Que faz de porta e janela!...

Abrem rosas nos valados,
Cresce a relva nos caminhos;
Há trilos de namorados
Nas visinhanças dos ninhos!
Sente-se a vida a chegar
Nos beijos da Primavera!...
E' a Natura a noivar
Desde a pomba até à feral

Até a pobre figueira
Que serviu de fôrca a Judas
Começa a deitar os bicos
Das suas folhas miúdas.
E a desprezível piteira
Que à beira da estrada jaz,
Também reverdece os picos
Para não ficar atrás.

Não tarda que algum Cupido
Venha abrir-lhe a canivete,
Nas folhas verde-azuladas
E em letras entrelaçadas,
A prova de amor vivido
Ou de um amor que promete!...

Andam perfumes no ar,
Gorjeios na viração...
E' Primavera a toear
Nas cordas do coração!

Cascais, 1942

(Continuação da 1.ª página)

se ante o dilema: criar os bovinos e ganhar menos, ou ter o lucro garantido pela venda dos animais adolescentes. A escolha do segundo caminho põe em sério risco as nossas possibilidades futuras.

Impunha-se uma medida rigorosa. Foi o que fez a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, estabelecendo o racionamento das matanças mensais de vaca em 80% de igual mês de 1940, e não permitindo abater mensalmente mais do que o número de vitelas mortas em igual mês daquele ano.

Pensamos que o público avaliará a importância desta medida que, por intermédio da Sub-Delegação da J. N. P. P., acaba de ser posta em vigor nesta vila.

em regime de concessão o deixassem. Além disso e felizmente, a nossa administração interna, tanto como a nossa política externa, são garantia mais que suficiente de que aquele ritmo de progresso, que caracteriza tódá a nossa vida, irá também acentuar-se nas regiões que ora voltam à completa posse do Estado.

Francisco Pires

José Pires Coelho David

Esteve entre nós o sr. José Pires Coelho David, digno Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

Publicações recebidas

Antologia — *Introdução aos grandes autores*— Colecção organizada e editada por Agostinho da Silva, rua dr. António Martins, 24 2.º—Lisboa.

A obra do Dr. Agostinho da Silva no campo da cultura popular é já bastante extensa e variada. Depois das biografias publicadas na *Seara Nova*, que o impuzeram à admiração do público, tem seguido uma série de publicações pedagógicas, de que a ultima etapa é constituída pela presente colecção e cadernos de informação cultural, *Iniciação*, e, no campo literário, pelo bem recebido *Guia dos leitores*.

De ANTOLOGIA, colecção destinada a divulgar textos escolhidos dos grandes vultos literários, recebemos os seguintes cadernos: Lamarck, *Filosofia Zoológica*; P. Merimée, *Mateo Falcone*; Heródo, *Viagem ao Egipto*; Fernão Lopes, *A Revolução de Lisboa*; Dostoievsky, *O Grande Inquisidor*; Erasmo, *Colóquios*,— que agradecemos.

A assinatura faz-se por séries de 6 cadernos e custa 6\$50, livres de qualquer outra despesa; preço avulso, 1\$20.

Boletim da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, núm. 13, Fevereiro de 1942.

Boletim do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, núm. 1, Janeiro de 1942.

Nesta secção referenciamos tódas as publicações, periódicas ou isoladas, de que nos for enviado um exemplar. Serão analisadas pelo nosso crítico literário as obras que vierem em duplicado.

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

AGUA MOLE

Uma troca

Stendhal é um dos muitos homens... superiores que jámais fizeram a diligência por aperfeiçoar as mulheres, mas que nunca se esquecem de as depreciar a seu modo.

Em certo ensejo escreveu: «A mulher de 45 anos só tem importância para seus filhos e para o seu amante.»

Os homens, na sua omnipotencia, é que a tem sempre; é mesmo pouca a que lhes dão, relativamente à que merecem, através de tódas as idades, incluindo a de meses, em que eles, já com visível superioridade sobre a mulher, lhe fazem chi chi no colo.

O mesmo Stendhal ainda escreve: «Em França lisongeiavam-se as mulheres aos 20 anos e abandonam-se aos 40.»

Só em França? Por tódá a parte e sempre, e uma das muitas causas do fenómeno reside em ter criado adeptos aquela teoria de Bernis, que definiu assim o amor: «Amar é identificar-nos com o espírito da nossa amante, é pecar como ela, é ver pelos seus olhos, sentir pelo seu coração; numa palavra, é transformar o nosso caracter e tornarmo-nos tudo o que ela é.»

Ora, como a mulher é não raro aquilo que não deve ser (embora por culpa nossa), em muitos ensejos é afastar-se o homem procurando noutra parte aquilo que não encontra. A mulher, só com o ser mulher, possui em todos os campos tudo quanto é indispensável para se assegurar a estima do homem. Afaste pois de si esses acessórios reputados indispensáveis, afaste para longe todo o artificio de que se faz acompanhar, empregue o tempo consumido com eles em se engrandecer intelectual e moralmente, e verá quanto ganha na troca.

Luiz Leitão

EXPEDIENTE

Como a cobrança que fazemos aos nossos estimados assinantes, pelo correio, é de grandes despesas, nós pedimos a especial fineza de não nos deixarem devolver os recibos respectivos, porque isso representa para nós triplicado encargo, que vem ainda agravar a situação precária em que se encontra a pequena imprensa.

Esperamos, pois, não receber recibos devolvidos na cobrança que estamos fazendo o que muito agradecemos.

A Redacção

Pagamento de assinaturas

Foram pagas nesta redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Antunes & Carvalho—No-deirinho
Artur Paiva — Lisboa

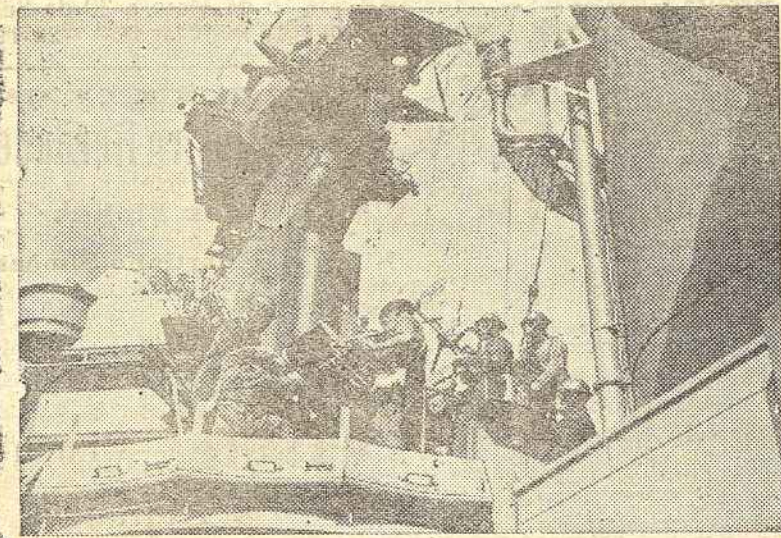
AVISO

Avisam-se todos os interessados que de harmonia com o n.º 6 da Portaria n.º 9.978, de 27 de Dezembro de 1941, de S. Ex.ª o Ministro da Economia, e a comunicação do Senhor Governador Civil do Distrito, as carnes e produtos de salchicharia devem ser vendidos neste Concelho pelos preços seguintes:

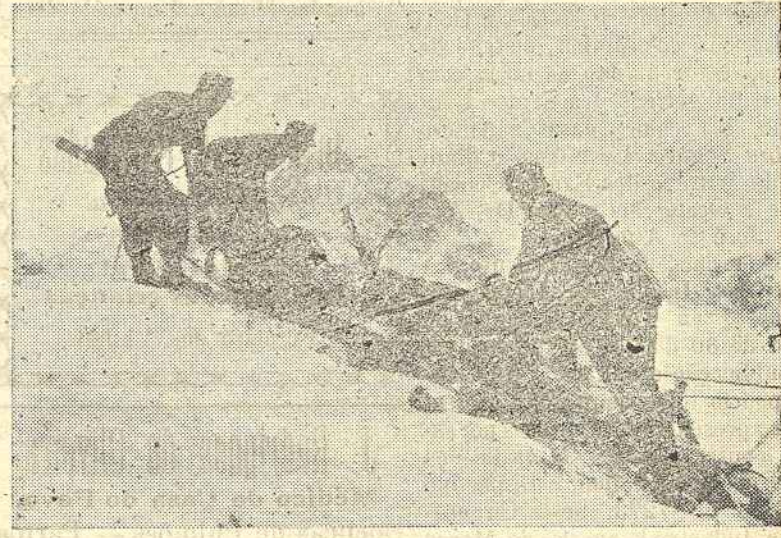
Toucinho 13\$00 por kg.
Chouriço 20\$00 " " " " " "
Farinheira 13\$00 " " " " " "

O Presidente da Câmara
Manuel Simões Barreiros

Inglês Lecciona-se teórica e praticamente. Quem desejar dirija-se ao Dr. Alvaro Amorim Pinto, em Castanheira de Pera.



A União Sul Africana tem as suas forças navais colaborando activamente com a Armada Inglesa. Marinheiros sul-africanos usando máscaras anti-gás fazem exercícios de tiro.



A artilharia de montanha alemã manobra no géló e na neve. Exercício da evacuação dum soldado ferido